

Estevam fala de sucessão em Mogi e Suzano

Líder do DEM na Assembleia Legislativa, o deputado Estevam Galvão de Oliveira, de 73 anos, avalia a situação política do País e, em especial, nas duas principais cidades do Alto Tietê - Suzano e Mogi. Por aqui, segundo ele, o quadro sucessório está complicado, mas afirma que a participação do prefeito Marco Bertaiolli (PSD) será decisiva. **CIDADES | 2**

MOGI DAS CRUZES, TERÇA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 2015

O DIÁRIO

2 | CIDADES

ESTEVAM GALVÃO DE OLIVEIRA Deputado estadual

Estevam fala sobre eleições 2016

DARWIN VALENTE

"O quadro sucessório de Mogi está complicado, mas tenho certeza de que a presença do prefeito Marco Bertaiolli no pleito será decisiva." O autor dessas declarações é um político experiente e que conhece de perto as nuances da política mogiana, pois já pôde contar com os votos de eleitores mogianos para se eleger deputado estadual por quatro mandatos e uma vez deputado federal. Além disso, foi vereador e, por quatro vezes, prefeito municipal de Suzano.

Aos 73 anos e há nove anos consecutivos como líder do DEM na Assembleia Legislativa, Estevam Galvão de Oliveira tem café de sobra para avaliar a situação política do País e, em especial, nas duas principais cidades do Alto Tietê - Suzano e Mogi -, algo que ele fez, ontem, demonstrando segurança e tranquilidade, numa conversa com o repórter deste jornal.

Acompanhe os principais pontos da entrevista:

Como o senhor vê a atual situação político-econômica do País?

Em minha opinião, o PT está abaixo do volume morto. E não acredito que a presidente Dilma fique no cargo até o final de seu governo. Acho que esse movimento pelo seu impeachment vai acabar crescendo, a ponto de se tornar insustentável sua permanência no cargo.

É tão grave assim a situação?

O pior é que a presidente perdeu a credibilidade para tudo que ela fez e faz. A Dilma mente demais e seu governo não consegue definir o que fazer nesta crise. Há um déficit orçamentário de R\$ 30 bilhões, que eu acho ser de até R\$ 60 bilhões e não se vê um projeto definido para resolver o problema. Só se ouve especulação sobre a necessidade de se cortar gastos e fazer receita, algo que é óbvio, mas não se vê caminhos para isso. A insegurança que ela passa para o País é muito grande.

Só cortar despesas resolve o problema?

Não imagino que só com o corte de despesas ela resolva o problema orçamentário. Ela precisará ter a receita aumentada. E como não há condições políticas para se criar um novo imposto, ela deverá acrescentar algo no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) ou no Imposto de Renda (IR).

Há condições propícias para isso?

O Serra já falava, lá atrás, que ela (a Dilma) era mentirosa. E isso na campanha para o segundo turno ficou ainda mais evidente. Agora, com a Operação Lava Jato e sem capacidade para investimentos, me parece muito difícil. O brasileiro não suporta mais a carga tributária de quase 40% em qualquer coisa que se compre no País, a inflação está alta e vem corroendo os salários e, com um complicador a mais: a valorização do dólar. Tudo isso acaba detrendo o poder de compra do brasileiro. Tudo isso vai complicar a situação da presidente.

E como o senhor está vendo a sucessão em Suzano?

Também estou na expectativa. Mas meu caminho é claro: se o Paulinho (atual prefeito de Suzano) disputar, eu o apoio.

Mas é certeza que ele irá disputar a reeleição?

Realmente, ele vinha muito desanimado com as dificuldades que enfrentou no início de seu governo. Suzano perdeu muita

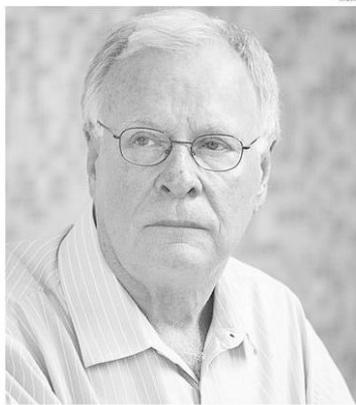
participação no holo do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias). Quando eu deixei a Prefeitura, Suzano tinha uma participação de 0,83 no holo do imposto de todo o Estado. O PT deixou a Prefeitura com a participação de 0,53. A Cidade regrediu na área industrial. Isso significa uma perda mensal de R\$ 3,5 milhões a R\$ 4 milhões. O Tribunal de Contas enviou um relatório, segundo o qual, a Prefeitura tinha uma dívida de R\$ 120 milhões, fora os R\$ 30 milhões da Santa Casa. O PT virou síndico de massa falida. Com a crise, a situação piorou ainda mais, já que a arrecadação estadual também caiu...

E ainda assim ele será candidato à reeleição?

Com o acesso para o Rodoanel e a expectativa em torno da implantação da Via Mar e a transferência da Ceagesp para Suzano, a situação poderá se reverter. Isso tudo animou o Paulinho e ele vai para a reeleição.

Essas obras podem ser a salvação para Suzano?

Podem ser o caminho para a Cidade resgatar suas perdas. Se isso acontecer, haverá uma transformação radical na região próxima à alça do Rodoanel, altura da Fazenda Viaduto, no Bairro de Casa Branca, que poderá se transformar num grande polo industrial, ao lado da futura Ceagesp. A Via Mar será uma estrada para facilitar a exportação e importação, eliminando as dificuldades de acesso ao Porto



ANÁLISE Estevam diz que quadro sucessório está complicado em Mogi

de Santos, que são muito grandes atualmente. Não há alternativa melhor para superar esse problema que uma estrada de 36 km, dos quais, 26 serão feitos em forma de túnel, como modo de superar as questões ambientais. Será um caminho curto para o Porto e Baixada.

Mas e se o Paulinho não for candidato?

A gente encontra outro. A política é muito dinâmica e há tempo de sobra para isso. Estamos a mais de um ano das próximas eleições municipais e, com a reforma política que está sendo votada, pode ser que o domicílio e filiação sejam reduzidos para seis meses. Isso facilita e acalma a situação.

O senhor não teme a volta da oposição ou do PT à Prefeitura?

Tenho convicção de que não. O Zé Cardoso? Está desgastado, não tem expressão...

E o Candido?

Quem teve todas as contas rejeitadas não pode ser candidato. Ele teve sete contas rejeitadas pelo Tribunal e pela Câmara. Infringiu a Lei da Ficha Limpa, a Lei Eleitoral, está impedido de ser candidato.

E sua mulher Viviane Galvão, ela não tem demonstrado interesse

em ser a candidata?

Viviane é filha de alemão, voluntariosa e eu não tenho domínio sobre a vontade dela. Conversamos como pessoas civilizadas e ainda não dá para dizer se ela é ou não candidata. Ela tem personalidade própria, é voluntariosa e preparada. Sinto que ela está na expectativa. Mas não posso falar por ela, fica até deslegante...

E o senhor? É um candidato nato à Prefeitura...

Eu não posso dizer que descarto. Mas tenho convicção de que com minha presença na Assembleia, em São Paulo, produzo muito mais pela Cidade do que na condição de prefeito.

Como o senhor vê o governo Alckmin e os cortes em obras que ele vem promovendo?

Ele tem cortado muitas obras, mas não em nossa Região. Veja que estão mantidas a duplicação do trecho final da Mogi-Dutra e a Marginal do Una, em Suzano. Outras obras estão contingenciadas (suspensas temporariamente), mas estas obras serão executadas, não estão cortadas.

"Tenho certeza de que a presença de Bertaiolli no pleito será decisiva"

O senhor vê alguma perspectiva de melhora na atual situação? Não tenho expectativa de melhora a curto prazo. Só para o ano que vem.

E como essa situação irá influenciar nas próximas eleições municipais?

Acho que o PT vai perder bastante espaço, já que perdeu o seu discurso. São Paulo tinha 21 deputados do PT; eles caíram para 14 e somente sete foram reeleitos. Esse desgasto já vinha acontecendo ao longo dos últimos anos. Acho que o PSDB, pós-Aécio, sai fortalecido, mas há uma quantidade muito grande de partidos...

Em eleição municipal, partido decide voto?

Pouco na eleição municipal, onde o eleitor vota muito mais na pessoa do que no partido. As agravações que têm algum voto de legenda são PT e PSDB.

E seu partido, o DEM?

Voto de legenda não tem. O partido não está vivendo um momento. O Kassab (Gilberto Kassab, atual ministro das Cidades do governo Dilma Rousseff e fundador do PSD) esvaziou o DEM e isso nos obrigou a um processo de reestruturação, que já se encontra em andamento e que passa pela eleição municipal. Nossa meta é fazer o maior número possível de prefeitos e vereadores, caminho natural para fortalecer a legenda nas próximas eleições para o Congresso Nacional e Assembleia Legislativa.

Em sua opinião, o governador Geraldo Alckmin terá algum peso nas eleições municipais do próximo ano?

Ele sempre tem. O Alckmin é municipalista, o relacionamento dele com o Interior é feito de maneira agradável, em que ele vai até as pessoas, conversa, toma café em padaria, é uma pessoa muito agradável, de maneira que o apoio dele deverá influir bastante.

E a sucessão em Mogi?

O quadro de Mogi é complicado, pois o que eu entenderia como

natural, não vejo que esteja acontecendo com tanta naturalidade assim... O natural seria o Bertaiolli apoiando o Junji Abe, que são do mesmo partido, o PSD. Mas não vejo isso assim tão tranquilo. Por isso, será preciso aguardar a posição final do Bertaiolli.

E como ficará?

Acho que o Boy (ex-deputado federal Valdeanar Costa Neto, do PR, atualmente cumprindo pena por participação no mensalão) não quer o Junji e parece que o relacionamento do Bertaiolli é maior com o Boy. Acho que o Bertaiolli está numa saída justa danada.

E a preferência declarada pelo vice, José Antonio Cucco Pereira (PSDB), foi só cortina de fumaça?

Não dá para dar palpite. Gosto demais do Cucco, que é uma pessoa especial, honrada, que tem história boa na política mogiana como vereador e vice-prefeito. Não conversei com o Bertaiolli sobre isso e estou falando pelo que vejo por meio da imprensa e da rádio peão. Ouço falar no Cucco, no Téo Casuati, mas até do que o menino do Semaex (Marcos Melo, atual diretor geral do Serviço Municipal de Águas e Esgotos de Mogi). Mas uma coisa é certa: o apoio de Bertaiolli decide a eleição. No caso de não ter um melhor candidato, com grande expressão eleitoral, acaba prevalecendo a candidatura apoiada pelo político que esteja bem.

E o deputado Gondim?

Ele, politicamente é bem posicionado, uma pessoa que vai aparecer bem, mas não sei se tem bala suficiente para enfrentar uma candidatura a prefeito. Mogi ainda tem um povo conservador e tem tido sorte com prefeitos. O Waldemar sempre fez excelentes administrações e depois dele vieram o Junji e o Bertaiolli, que vai muito bem. Mogi não tem do que se queixar.

Como o senhor vê a candidatura de Junji Abe?

Junji, em tese, é o candidato natural. Mas não sei como vão se desdobrar as coisas em Mogi. Vamos ter de aguardar para ver, mas tenho certeza de que a presença de Bertaiolli no pleito será decisiva.